

22 SET 1994

ESTADO DE SÃO PAULO

ECONOMIA

QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1994

JOELMIR BETING

"Cargos de responsabilidade técnica foram transformados em cargos de confiança política. Na área de saúde, isso mata."

Adib Jatene, diretor da Faculdade de Medicina da USP

Con-Brasil

Solução de choque

Governo e Congresso ainda não conseguiram fechar o Orçamento da União por uma simples e doida razão: o setor público acaba de falir. Ele vinha empurrando a falência com a barriga desde 1987. Pois acabou a barriga.

□□□ Boa notícia. O esgotamento do modelo do Estado onipresente e onisciente submete o próximo governo e o próximo Congresso a uma decisão de guerra: executar o ajuste fiscal a ferro e fogo. E não apenas na União. Também os Estados e municípios, igualmente quebrados. Cartão de visita da prosperidade nacional, São Paulo que o

diga: tornou-se inadimplente consigo mesmo.

□□□ A bancarrota do setor público caracteriza um estado de emergência nacional. Seria bom que o próximo presidente saísse das urnas já no primeiro turno. Haveria mais de 42 dias de prazo para a armação da equipe e a fixação do programa. E sem aquelas barganhas rasteiras que comandam as alianças do segundo turno. Haveria até mesmo condição política para a execução de reformas ainda no governo terminal, dono de um



trimestre perfeitamente adequado para decisões em regime de esforço concentrado.

□□□ O setor de saúde pública deveria ganhar o status de prioridade absoluta,

para não dizer excludente, nesta travessia de outubro a dezembro. A emergência, no setor, deixou de ser orçamentária. Virou emergência biológica.

□□□ O descalabro orçamentário (ou administrativo?) chegou a tal ponto que o sistema só finge que funciona porque apelou,

ostensivamente, para o calote e para o estelionato. O tal de Inamps, que morreu e não foi avisado, vem submetendo os hospitais conveniados a uma extorsão gritante garantida em contrato.

□□□ No governo Sarney, a defasagem entre custos hospitalares e preços pagos pelo Inamps fechou em 67%. No governo Collor-Itamar, a coisa piorou ainda mais. Para uma inflação acumulada de 10.302.635% (até agosto), as diárias hospitalares, com materiais e medicamentos a bordo, foram corrigidas em apenas 3.494.295%. Uma defasagem, em quatro anos e meio, de 189%. Fonte: Inamps.